



SAGA DOS CONSTRUTORES NO PARÁ

Oswaldo Coimbra
coimbra@amazonline.com.br

Francisco de Paula: os elos do grande arquiteto com o Pará

Francisco de Paula Lemos Bolonha preservou até o fim da vida sua ligação afetiva com Belém, onde nasceu. Isto ficou claro em estudos acadêmicos realizados sobre suas obras, assim como, em entrevistas concedidas por ele. Uma das pesquisadoras que mais tempo dedicou à análise da produção arquitetônica de Francisco foi Márcia Poppe, ligada à Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Consciente desta ligação dele com sua cidade natal, Márcia inseriu duas frases do filósofo Merleau-Ponty, como epígrafe, do seu ensaio "Para dentro da concha. Um olhar sobre a produção do arquiteto Francisco Bolonha". As frases eram: "É certo que a vida não explica a obra, porém, é certo, também, que se comunica. A verdade é que esta obra exigia esta vida".

Neste ensaio, Márcia, antes de se referir a Belém, registra a impressão de "simplicidade e despojamento" que lhe causou Francisco, nos contatos que os dois mantiveram. Ele - diz Márcia - "apesar de nunca ter feito publicidade do que construiu", teve "sua obra largamente publicada em revistas nacionais e estrangeiras". De fato, embora leal à sua origem Francisco, expandiu muito o alcance de seu trabalho. Entre as revistas nacionais que divulgaram os projetos dele, Márcia menciona "Habitat", "Revista da Diretoria de Engenharia do Distrito Federal", "Arquitetura Revista", e, "Arquitetura & Urbanismo". E, entre as estrangeiras: "L'Architecture d'Aujourd'hui", "Architectural Forum", "Architectural Journal", "Brasilianische Architektur", "The Architectural Review", "Bauen + Wohnen internationale Zeitschrift", "Abitare", e, "Architektur und Kultiviertes Wohnen".



O monumento que Francisco e Giorgi deixaram para Belém

Márcia acrescenta: "Bolonha nasceu em Belém do Pará no dia 3 de junho de 1923 e optou muito cedo pela Arquitetura. Em função disto, seu pai, Benjamin de Paiva Bolonha, o enviou para o Rio de Janeiro para cursar o ginásio, já com o intuito de prepará-lo melhor para o ingresso na Escola Nacional de Belas Artes". Mais adiante, a pesquisadora retorna, em seu ensaio, à feição cosmopolita de Francisco. Diz ela sobre o arquiteto: "Afonhado por Marcel Proust, além das correspondências do escritor, leu sua obra completa sete vezes na língua original". E, completa o perfil de Francisco, como homem culto, dizendo: "Tinha em sua biblioteca autores como Pyodor Dostoyevsky, Lawrence Durrell, Otávio de Faria, Graciliano Ramos, Eça de Queiroz e José Lins do Rego; poetas como João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade, além



Bruno Giorgi, o parceiro de Niemeyer e de Francisco de Paula



Francisco de Paula Bolonha, numa de suas últimas entrevistas

de filósofos como Jean-Paul Sartre, Sören Kierkegaard e Maurice Merleau-Ponty".

Márcia preparou outro ensaio sobre Francisco, destinando-o à Docomomo, uma instituição com sede em Paris e representada em mais de 40 países, dedicada à documentação e preservação das criações do Movimento Moderno na Arquitetura. Ncle, Belém reaparece. Afirma a pesquisadora referindo-se a Francisco: "A marca fundamental de sua trajetória talvez tenha sido sua formação. Logo, garoto, acompanhou a arquitetura art nouveau de seu tio, o engenheiro homônimo Francisco Bolonha, que encantava Belém no rico ciclo da borracha. Diante de edifícios como o Palacete Bolonha e o Mercado da Carne não é de se estranhar que despertasse no menino Bolonha o desejo de desenhar casas".

Em 2005, menos de um ano antes de sua morte, Francisco conce-

deu uma entrevista a Plávio Castellotti que só foi publicada em 2007 na "ProjetoDesign". Para Plávio, Francisco disse de um modo direto e claro: "Eu sou de Belém do Pará (...). Sempre me bati para que a pessoa, quando estudasse, ficasse no local de nascimento. Acho que você deve desenvolver o seu estado. Mas escola de Arquitetura não existia em Belém. Nem de Engenharia. Foi meu tio quem a criou".

No mesmo período, Francisco também se referiu a seu tio numa entrevista concedida a um pesquisador parense, Célio Lobato, para o livro "Palacete Bolonha, uma promessa de amor". A Célio, Francisco disse que conviveu com ele no Palacete Bolonha, do qual ainda guardava, no Rio de Janeiro, diversas peças de porcelana.

Se Francisco se manteve fiel à sua cidade, em contrapartida, Belém, mantém a lembrança dele através do monumento a Lauro Sodré. O monumento foi concluído, com as esculturas de Bruno Giorgi, em 1959, por solicitação do então governador Magalhães Barata, quando Brasília estava prestes a ser inaugurada. Naquele cidade, outro arquiteto, Oscar Niemeyer também espalhariá esculturas de Giorgi.

Em Belém, a lembrança de Francisco de Paula é mantida ainda por seus familiares. Seu sobrinho, Alex Bolonha Fídza de Mello, reitor da UFPA durante oito anos, recorda que o arquiteto "a partir de uma idade avançada, tornou-se uma pessoa recolhida, solitária, reclusa em seu apartamento na Avenida Niemeyer, na Praia de São Conrado, no Rio de Janeiro". Aquela altura - lembra Alex - Francisco "vivia imerso em sua coleção de obras de pintores famosos. Ele as guardava, com carinho, na sala de visita e em quartos de seu apartamento".

Prêmio

Diário
contem

de Fotografia

porâneo

MOSTRA

DE 30/03 A 30/04 • MUSEU DA UFPA

WWW.PREMIODIARIODEFOTOGRAFIA.COM.BR

CONTATO@PREMIODIARIODEFOTOGRAFIA.COM.BR

(91) 3242-8340/3224-0871/8421-5066

REALIZAÇÃO

Diário do Pará
Uma empresa da RBA

COLABORAÇÃO

MUSEU
UFPA

APOIO

VALE
Cada vez mais verde. E sustentável.